



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ANEXO I

Plano de Ensino			
Universidade Federal do Espírito Santo		Campus: Goiabeiras	
Curso: Filosofia (Bacharelado e Licenciatura)			
Departamento Responsável: Filosofia			
Data de Aprovação (Art. nº 91): 15.02.2022			
Docente responsável: Marco Rampazzo Bazzan			
Qualificação / link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1141684502513379			
Disciplina: História da Filosofia Moderna		Código: FIL- 05825	
Pré-requisito:		Carga Horária Semestral: 60	
Créditos:	Distribuição da Carga Horária Semestral		
	Teórica	Exercício	Laboratório
	60		
Ementa: Apresentação e estudo das principais questões, escolas e/ou autores do pensamento moderno, visando compreender a importância da filosofia moderna na tradição do pensamento ocidental.			
Objetivos Específicos (<i>explicitar conceitos, habilidades, procedimentos e/ou competências definidos na Ementa. Os objetivos específicos irão oferecer elementos para a organização e/ou definição dos conteúdos programáticos</i>)			
1. Aprender ler e dialogar com os clássicos do pensamento moderno. 2. Compreender o nascimento e o desenvolvimento da filosofia moderna com enfoque em suas relações com as ciências e a religião (Revolução científica e Reforma). 3. Compreender a relação da filosofia moderna com o direito e a política (Direito natural e Revolução Francesa).			
Conteúdo Programático (<i>indicar as unidades e/ou tópicos de conteúdos organizados para colocar em prática os conceitos, habilidades e/ou competências definidos na ementa e melhor explicitados nos objetivos específicos</i>)			
1. Estudo da formação do pensamento crítico e sua relação com o princípio de autoridade. 2. Estudo do impacto da Revolução científica no nascimento e desenvolvimento da filosofia moderna e de seu imaginário.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ANEXO I

<p>3. Estudo da formação dos conceitos políticos modernos entre o nascimento do Estado moderno e a Revolução Francesa, juntamente com o questionamento da pertinência destes conceitos hoje no Brasil.</p>
<p>Metodologia (<i>explicitar a forma de desenvolvimento da disciplina, os recursos utilizados</i>)</p> <p>Aulas expositivas e dialogadas. Leitura estrutural, comentada e discutida dos textos. Trabalhos de grupo. A disciplina será acompanhada por três laboratórios desenvolvidos no projeto de ensino: <i>Ler criticamente o mundo de hoje no Brasil dialogando com os clássicos da Filosofia Moderna.</i></p>
<p>CrITÉrios/Processo de avaliação da Aprendizagem (<i>indicar a concepção de avaliação adotada, os instrumentos a serem utilizados, as formas de avaliar, os critérios de correção, os pesos conferidos a cada instrumento</i>)</p> <p>Os alunos serão avaliados pela participação nas aulas e nos grupos de trabalho (inclusive nos Laboratórios), e pela produção de um relatório parcial e um trabalho final. A primeira nota avaliará o desempenho na primeira parte da disciplina (até a 7ª aula) juntamente com o relatório parcial (a ser entregue até a 8ª aula). A segunda nota avaliará o desempenho na segunda parte da disciplina (entre a 8ª e 14ª aula juntamente com o trabalho final (a ser entregue até a 14ª aula). Critérios: assiduidade, apropriação crítica dos conteúdos, correção e coesão da escrita.</p>
<p>Bibliografia básica (<i>indicar um mínimo de três obras disponíveis na biblioteca e que deem conta de todo o conteúdo programático a ser desenvolvido</i>)</p> <ol style="list-style-type: none">1. KOSELLECK, Reinhart. <i>Critica e crise</i>.2. KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.3. DUSO, Giuseppe. O Poder. História da filosofia política moderna. Petrópolis: Vozes, 2005
<p>Bibliografia complementar (<i>indicar um mínimo de cinco obras disponíveis na biblioteca e que deem conta de complementar e oferecer oportunidades de aprofundamento de todo o conteúdo programático a ser desenvolvido</i>)</p> <ol style="list-style-type: none">1. CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.2. FICHTE, Johann Gottlieb; TORRES FILHO, Rubens Rodrigues. A doutrina-da-ciência de 1794 e outros escritos. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 19883. GALILEU. Ciência e fé: cartas de Galileu sobre a questão religiosa. São Paulo: Nova Stella, 19884. HOBBS, Thomas et al. Leviatã ou a matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. São Paulo: Nova Cultural, 1999.5. KANT, Immanuel. O conflito das faculdades. 2. São Paulo Grupo Almedina 20176. KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. 5. ed. -. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.7. KANT, Immanuel. Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 19748. MARX, Karl. O 18 brumário e cartas a Kugelmann. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ANEXO I

9. ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O contrato social**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
10. ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discursos sobre as ciências e as artes e sobre a origem da desigualdade**. São Paulo: Athena, 1940.
11 SPINOZA, Benedictus de. **Tratado teológico-político**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1988.
12. SIEYES, Emmanuel Joseph. **A constituinte burguesa: que é o Terceiro Estado?** - Rio de Janeiro: Liber Juris, 1986.

Cronograma (*Inserir a distribuição dos conteúdos programáticos a serem desenvolvidos nas aulas*)

Semana 01: Apresentação do curso. Definição e periodização da História da Filosofia Moderna, entre Revolução científica e Revolução Francesa. Como definir um clássico do pensamento moderno (a partir de Calvino)?

Semana 02: Kant como clássico através de Foucault. A resposta de Kant à questão: O que é o Esclarecimento? como introdução ao pensamento crítico.

Semana 03: A questão da autonomia do pensamento a partir de: Como se orientar no pensamento? (Kant).

Semana 04: A questão da leitura filosófica e do diálogo com os clássicos (A partir do Comunicado claro como o sol de Fichte).

Semana 05: Superstição, religião e filosofia (a partir do Tratado Teológico Político de Spinoza).

Semana 06: O Kant e o imaginário Revolução copernicana (a partir da Critica da Razão Pura).

Semana 07: Hobbes e o nascimento do jusnaturalismo moderno e da ordem da sociedade burguesa (Estado de natureza, Pacto social, Soberania, Foro interior e foro exterior no Leviatã).

Semana 08: A questão dos milagres entre Hobbes e Spinoza introdução à Teologia Política.

Semana 09: O conceito moderno de povo e sua polissemia (Hobbes, Rousseau, Sieyès)

Semana 10:). A questão da desigualdade e da soberania popular (Rousseau).

Semana 11: O surgimento do conceito moderno de Progresso (Rousseau e Kant).

Semana 12: Kant e Fichte e a Revolução Francesa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ANEXO I

Semana 13: Os imaginários das revoluções políticas (a partir do 18 do Brumário de Luís Bonaparte de Marx).

Semana 14: Fichte e o destino do erudito.

Semana 15: Conclusões.